

RESGATANDO MEMÓRIAS E CONSTRUINDO HISTÓRIAS



CORDEL DE
REESTRUTURAÇÃO
DO FEPS/ES

Espírito Santo



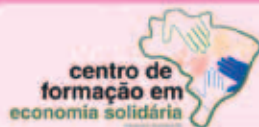
RESGATANDO MEMÓRIAS E CONSTRUINDO HISTÓRIAS



CORDEL DE
REESTRUTURAÇÃO
DO FEPS/ES

Belo Horizonte, 2012

Espírito Santo



Expediente

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Emprego

Ministro de Estado do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário Executivo

Paulo Roberto dos Santos Pinto

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Secretário Nacional de Economia Solidária

Paul Israel Singer

Secretário Adjunto

Roberto Marinho Alves da Silva

Chefe de Gabinete

Daniela Gomes Metello

Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação

Valmor Schiochet

Diretor do Departamento de Fomento à Economia Solidária

Manoel Vital de Carvalho Filho

Coordenadora Geral de Promoção e Divulgação

Regilane Fernandes da Silva

Coordenador Geral de Comércio Justo e Solidário

Antônio Haroldo Pinheiro Mendonça

Coordenador Geral de Fomento à Economia Solidária

Ary Moraes Pereira

União Brasileira de Educação e Ensino – UBEE
Instituto Marista de Solidariedade – IMS

Diretor-Presidente

Wellington Mousinho de Medeiros

Diretor Vice-Presidente

José Wagner Rodrigues da Cruz

Diretor-Secretário

Ataide José de Lima

Diretor-Tesoureiro

José Augusto Alves

Diretores Conselheiros

Adalberto Batista Amaral

Ataide José de Lima

Renato Augusto da Silva

Superintendente de Organismos Provinciais

Humberto Lima Gondim

Superintendente de Operações Centrais

Artur Nappo Dalla Libera

Superintendente Socioeducacional

Dilma Alves Rodrigues

Gerente Social

Cláudia Laureth Faquinote

Coordenação IMS

Shirlei A. A. Silva

Equipe responsável pela execução do CEFES-SE

Carmen Regina Teixeira Gonçalves

Ellen Cristina de Paula Vidal

Fabiana Teixeira Eustáquio Azeredo dos Santos

Rizoneide Souza Amorim

Roseny de Almeida

Sérgio Augusto de Rezende

Wilson Roberto Fernandes



Agradecimento

Nós do Instituto Marista de Solidariedade – IMS, em nome do projeto Centro de Formação em Economia Solidária da Região Sudeste – CFES/SE, agradecemos a toda a militância da Economia Solidária do Estado do Espírito Santo.

Nossa gratidão a cada trabalhadora e a cada trabalhador que se permitiu participar ativamente dessa construção coletiva tão sonhada e necessária. Sabemos que esse projeto é apenas uma pequena contribuição para a construção do movimento e da política pública de Economia Solidária, mas sabemos também que é a partir dos pequenos gestos que se constroem grandes obras.

Nosso agradecimento especial à Beth, que ousou ir mais além e transformou a experiência vivida em um lindo cordel que retrata todo o percurso vivenciado, momentos de sonho e de luta, que foram intensamente construídos pelo Movimento de Economia Solidária capixaba e que o projeto CFES/SE se fez parte. Agradecemos ainda o Coletivo Estadual de Formação do ES e todas as instituições parceiras que compuseram o Conselho Gestor do CFES-SE.

E, para concluir, em nome do Tide, nossa gratidão a cada integrante do coletivo de educadoras e educadores do Espírito Santo que fez acontecer o CFES no Estado, que fez de tudo para animar e reanimar os processos estaduais de Economia Solidária.

Rizoneide Souza Amorim
Analista de Referência

Shirlei A. A. Silva
Coordenadora IMS

Wilson Roberto Fernandes
Coordenador CFES/SE

Introdução

Em todas as nossas experiências, ao longo da vida, produzimos saberes, “saberes de experiência feitos”, como nos disse Paulo Freire. Quer dizer, saberes que se constroem a partir da necessidade cotidiana de nossas relações individuais e coletivas imediatas, saberes que adquirimos a partir da nossa intervenção no mundo, que se consolidam em nossas práticas e geram novos saberes. Isso acontece o tempo todo, mas como ocorre de modo não intencional, raramente notamos... Por isso, para entendermos como esses “saberes de experiência feitos” se constituem, precisamos reconhecer, do modo mais completo possível, como as nossas ações, que constroem esses saberes no dia a dia, acontecem.

A metodologia da “Sistematização de Experiências” foi pensada com essa intenção de nos ajudar a refletir sobre como nossas experiências produzem conhecimentos. Assim, a partir do registro de práticas e memórias, podemos sistematizar nossas ações cotidianas, os acontecimentos nos quais participamos, os processos nos quais nos envolvemos, organizando esses conhecimentos de forma reflexiva, contribuindo para que possamos utilizá-los em outros momentos.

Nesse sentido, “Sistematizar Experiências” é um processo que nos mobiliza, que exige um envolvimento. Nesse tipo de sistematização, precisamos descrever, reconstruir, interrogar e interpretar a experiência que tivemos, mas, principalmente, precisamos **aprender com ela**. Ao longo desse percurso, podemos chegar a conclusões sobre a experiência vivida que serão a base de nossas futuras ações. Podemos tomar distância crítica do que vivemos e dar outros significados aos acontecimentos, descobrir mais do que foi vivido e ampliar a nossa percepção sobre os fatos.

A prática da “Sistematização de Experiências” precisa ser incorporada ao nosso cotidiano para que possa ser feita de maneira contínua, recorrente. Caso contrário, ela perde o seu sentido mais transformador, que é o de gerar aprendizagem sobre as nossas ações. Por isso, ela não pode se dar de forma pontual, isolada. Para fazer sentido, o primeiro passo é adquirir o hábito de refletir e assim registrar as nossas vivências. Isso demanda de nós a abertura para rever nossos conceitos, transformar as atitudes, e compreender que a vida está em constante movimento.

Visando tornar isso uma realidade na vida das pessoas e dos movimentos que participam do projeto CFES-SE, no período de 2008 a 2012, foram desenvolvidas várias atividades de caráter formativo focando o tema da “Sistematização de Experiências,” compreendendo que essa metodologia, devidamente apropriada pelos grupos, se torna uma ferramenta fundamental dos movimentos sociais para repensar os caminhos de forma muito mais qualificada, ou simplesmente mudar as estratégias para conquistar o nosso lugar nesta sociedade desigual.

Assim, a série de quatro publicações – uma de cada estado da Região Sudeste – tem como objetivo socializar produtos construídos pelos educadores e educadoras no contexto de apropriação de metodologias de “Sistematização de Experiências”. Durante este processo, o desafio de se apropriar da metodologia foi assumido pelos coletivos estaduais, que deveriam escolher e sistematizar uma experiência vivenciada. Mas o processo não foi linear, os coletivos estaduais passaram por várias reflexões até chegarem ao consenso do que fazia sentido sistematizar e como operacionalizar a sistematização.

Entendendo que os caminhos são múltiplos, os quatro textos publicados, embora sobre temáticas diversas, foram produzidos no contexto de formação e de experimentação sobre o uso de metodologias de Sistematização de Experiências.

O texto **“Desenvolvimento Local Sustentável e Solidário – DLSS: Outra economia é necessária e urgente!”** foi coordenado pelo Fórum Mineiro de Economia Solidária. O Plano de Sistematização do Estado de Minas Gerais originalmente objetivava analisar as práticas educativas do CFES – Sudeste, resgatando seus aspectos metodológicos para perceber as mudanças ocorridas na ação e reflexão dos(as) formadores(as) oriundos(as), dos três segmentos que compõem a Economia Solidária (Empreendimentos Econômicos Solidários, Gestores Públicos e Entidades de Apoio e Fomento), no âmbito do Fórum Mineiro de Economia Solidária. Mas o Plano de Sistematização não foi executado. Por outro lado, estava em curso um interessante processo de produção coletiva que, tendo acontecido concomitantemente ao processo de formação em Sistematização de Experiências e tendo agregado as mesmas pessoas nos dois processos, foi sendo influenciado pelas aprendizagens que ocorriam tanto num quando noutro. E o resultado apresentado é o texto intitulado **“Desenvolvimento Local Sustentável e Solidária – DLSS: Outra economia é necessária e urgente!”**, iniciado em janeiro de 2011. Vale lembrar que o texto apresentado não segue as orientações metodológicas de sistematização, pautadas nas formações promovidas pelo CFES-SE. Por outro lado, expressa um importante processo de produção coletiva de conhecimento.

O texto **“Autogestão em Rede – Os Educadores e as educadoras da Economia Solidária no Estado de São Paulo”** é o registro do processo de sistematização implementado naquele estado, cujo objetivo foi refletir e explicitar as contribuições do processo de formação na construção da rede de formadores e formadoras de Economia Solidária, mas o plano inicial previa a sistematização da experiência de um grupo de artesanato da Praça da República, o que se mostrou inviável. Por isso, o grupo decidiu que a melhor estratégia seria sistematizar os próprios cursos estaduais previstos no projeto CFES no estado de São Paulo, garantindo espaço dentro da programação dos cursos para que o grupo de

sistematização se reunisse e apresentasse ao restante do coletivo de formação suas decisões e resultados dessa construção.

O texto **“Passos trilhados no Rio de Janeiro – Exercício de Sistematização, do FCP/RJ”** conta o processo vivenciado pelo Coletivo Fluminense na implementação de seu plano de sistematização, que tinha como foco resgatar a história de caminhada do Fórum de Cooperativismo Popular (FCP).

O texto que está em suas mãos, **“O Cordel”** é um dos resultados produzidos no contexto de implementação do Plano de Sistematização do Estado do Espírito Santo. De acordo com as pessoas envolvidas na elaboração *“O processo de sistematização no Estado do Espírito Santo aconteceu em vários momentos: dois encontros estaduais, dois encontros regionais e várias reuniões do coletivo estadual. Consideramos que esse processo foi bom e ruim. Bom porque aprendemos muito, foram gerados novos conhecimentos, vimos novas realidades|experiências, aprendemos novas metodologias. E ruim porque não tínhamos tempo nem recurso para cumprir as propostas encaminhadas. O assunto “sistematização” era muito novo, não tínhamos bagagem alguma em relação com esse tema, o que nos deixou muito no abstrato. Ainda é importante destacar que a descontinuidade dos participantes, o rodízio das pessoas, atrapalhou muito o processo. Outra questão foi que a proposta inicial do projeto de sistematização foi modificada duas vezes e este foi o resultado da terceira proposta definida pelo coletivo CFES estadual. Diante disso, com tantos encontros e desencontros, consideramos que nosso resultado foi excelente.”*

O Cordel, o produto da sistematização, é a tradução do que ocorreu numa atividade formativa, cujo objetivo principal era sistematizar o processo de reestruturação do Fórum.

O que procuramos registrar nestas publicações são marcas de uma caminhada que não se iniciou nem terminou com mais este passo. Olhando para todo o processo é possível afirmar que conseguimos alcançar o objetivo de pensarmos sobre nossas experiências procurando aprender com elas. Assim, realizar as sistematizações propostas, com todos os atropelos e potencialidades que encontramos na Região Sudeste, foi um processo novo para os militantes de Economia Solidária. Estamos agora começando novos tempos. Após reconhecido o terreno, é hora de avançar na organização da Rede de Educadores e Educadoras. Esses temas, claro, continuarão presentes, mas em outro patamar: com um grupo de pessoas compreendendo o significado de cada uma dessas estratégias, será mais fácil, assim, seguir em frente, rumo ao projeto de construção de uma nova sociedade, justa e igualitária.





*Resgatando memórias e
construindo histórias
Cordel de reestruturação
do F&PS/ES*

*O projeto Centro de Formação
Em Economia Solidária
Veio para formar a população
Como aplicação monetária*

*Não é uma política pública
É um projeto de governo
Que envolve parcerias
Cada uma com seu termo*

*Esta é uma proposta nacional
Com metodologia participativa
Descentralizada por regional
Que levantou muita expectativa*

*Com recursos da Senaes
Via Cáritas Brasileira
Também outras instituições
São entidades parceiras*

*No caso do Sudeste
É o Instituto Marista
Que assume a execução
Na perspectiva otimista*

*Esse é fruto do movimento
E da articulação política
Das entidades, gestores e empreendimentos
Os quais fazem a autocrítica*

*Em 2009 teve início
Com a organização dos coletivos
Os conselhos gestores
E os parceiros ativos*

*Foram muitas atividades
Reuniões do coletivo e encontro estadual
Em todo o Sudeste
E também no nacional*

*As oficinas locais
Com seus temas escolhidos
Foram momentos marcantes
Pelos educadores vividos*

*No começo tudo flores
E muita animação
Pouco a pouco foram afastando
E abandonando o bastão*

*Esse reflexo também se deu
Para além do projeto de formação
Todo o “movimento” no estado
Estava sem motivação*

*Foi aí que aderimos então
À proposta nacional
De fazer a integração
De todo projeto governamental*

*Reunindo os gestores
E os agentes envolvidos
E assim coletivamente
Ficaram comprometidos*

*Retomaram as atividades
As oficinas locais
Para servir de motivação
E alcance dos ideais*

*Na perspectiva de retomar
A descentralização do Fórum
Para ampliar as plenárias
Para que elas tenham quórum*

*As temáticas se convergiam
Os cenários se completavam
Os atores eram os mesmos
E as demandas só aumentavam*

*O desafio, no entanto
Era a reanimação do “movimento”
A EPS no Espírito Santo
Estava no esvaziamento*



*Foi feito então o acordo
A proposta de reestruturação
Para reaquecer e animar
No processo de organização*

*Para que o fórum no estado
Retomasse o comportamento
De ser de fato referência
Para gestores, entidades e empreendimentos*

*Formou-se então uma equipe
Responsável pela reestruturação
A qual se mostrou valente
Com muita garra e animação*

*A metodologia proposta
Foi um encontro estadual
Para pergunta e resposta
E análise conjuntural*

*De norte a sul do estado
E também da região metropolitana
Foram convidadas as lideranças
Para organizar sua caravana*

*No dia do encontro
Teve momentos de nostalgia
Para encontros e reencontros
E sem melancolia*



*A mística inicial
Saudou o amanhecer
No clima de harmonia
Para todos(as) envolver*

*Iniciando as atividades
Bem no meio do salão
Um círculo foi formado
Para começar a apresentação*

*Usando o caracol
Como símbolo da caminhada
Um por um foram recordando
Os passos da sua jornada*

*Tomando como referência
Os 10 anos de história
A caminhada do fórum
Estava em cada memória*

*O formato do caracol
Com seu traçado aberto
Para acolher constantemente
Os de longe e os de perto*

*Para muitos aquela história
Começou há mais de 10 anos
Relembrando a dedicatória
Para retomar o cotidiano*

*E foi nos trabalhos em grupos
O debate pressuposto
O resultado dos três subgrupos
E o encaminhamento proposto*

*O que eu quero do FEPS?
Em que posso contribuir?
Para que o nosso Fórum
Possa se reconstituir*

*Para os gestores públicos
Foi assim o entendimento
Que a Economia Solidária
Tenha o reconhecimento*

*Que não seja aquela intenção
Que nunca sai do papel
Que tenha uma política com a visão
Que mereça Prêmio Nobel*

*Que em todo planejamento
Das três esferas de gestão
Compreenda que o desenvolvimento
Tem que ter a integração*

*Que governo e sociedade
Atuem conjuntamente
Para que a Economia Solidária
Se torne mais eficiente*

*Na proposta das entidades
De assessoria e fomento
Os empreendimentos com responsabilidade
Tenha voz e reconhecimento*

*Que se integrem a outros movimentos
Do seu território local
Que encontrem o ponto de convergência
Que tenha atuação estadual*

*Organizado por região
Para incidir politicamente
Que o projeto de desenvolvimento
Seja um processo permanente*

*Para que o viés da economia
Tenha perspectiva e viabilidade
Para que além da terapia
Promova a sustentabilidade*

*Para os empreendimentos
Quer o fórum estruturado
Com uma secretaria executiva
Para ser mais articulado*

*Que seja um espaço de assessoria
Com possibilidades e troca de ideias
Que as práticas da democracia
Sejam parâmetro para assembleia*

*Comprometeram-se coletivamente
Em assumir o seu papel
De se fazer mais presente
Para não ir pro beleléu*

*O processo deu continuidade
Com mais questionamento
O que é identidade?
Como me apresento?*

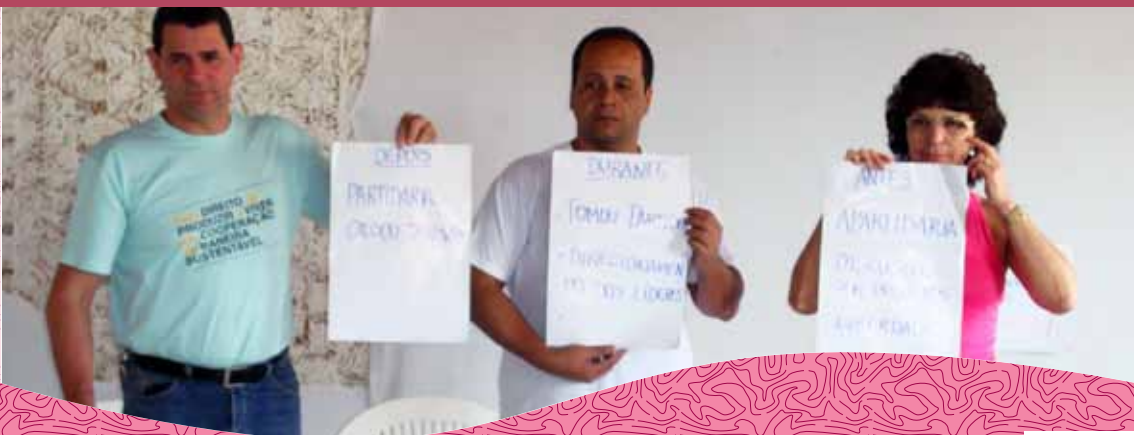
*Como me organizo?
Que papel político exerço?
Pra que não haja prejuízo
E politicamente não padeço*

*No início o FEPS avançou
Na organização dos documentos
Mas as mudanças que se tem hoje
Precisam ir pro regimento*

*Que seja um espaço que apoie
E defenda os empreendimentos
Que se faça articulação política
E a validação das entidades de assessorias e
fomentos*

*O debate apontou
Pistas para reorganização
Para reformular o regimento
Foi sugerida uma comissão*

*Além do debate ordeiro
Teve outros olhares
Vindos do Fórum Brasileiro
Com reflexões peculiares*



*Resgatando do que foi dito
Sobre a identidade
É um processo que se constrói
Dentro de cada realidade*

*O Espírito Santo foi o primeiro estado
A criar o Conselho de Economia Solidária
Para que sejam implementadas
Políticas que não sejam arbitrárias*

*O qual tem um papel diferente
Da atuação do fórum estadual
O conselho tem que ser incidente
Na política governamental*

*Que para além de projetos e ações
De programa estadual
Que sejam políticas que compreendam
O econômico, ambiental, político e social*

*Os fóruns estão concentrados
Nos grandes centros urbanos
É preciso atingir o meio rural
Para deixar de ser metropolitano*

*Em cada um dos estados
Tem as suas dimensões
Que podem ser por território
Ou por microrregiões*



*Tem lugares que se organizam
Com os grupos de trabalho
O que importa é fazer valer
Sem criar mais embaralho*

*Como reativar o fórum
E reafirmar a sua identidade?
É preciso articulação política e ação
E a prática da solidariedade*

*O governo, partidos políticos e organizações
Não sabem o que é Economia Solidária
Querem enquadrar como microempreendedor
Que é diferente desta economia humanitária*

*O problema não é o microempreendedor
Mas o desenvolvimento que se quer
Que não leve ao acúmulo de riqueza
Mas à solidariedade que ela requer*

*Não queremos formar indivíduos
Que acumulem capital
Mas formar os coletivos
Que tenham riqueza igual*

*O mais importante, no entanto
É trabalhar e produzir juntos
Não apenas existir no mercado
É ser presença entre muitos*

*A Economia Solidária
É um “movimento social”
As divergências da PL 865
Tirava-nos desse ideal*

*O fórum teve importante participação
Para desfazer esse enredo
De norte a sul da nação
O “movimento” se manifestou sem medo*

*Queremos mostrar para os governantes
Que precisamos crescer de verdade
Com políticas públicas eficientes
Sem perder nossa identidade*

*Depois de muita reflexão
E debates no coletivo
Foi apresentada a nova proposta
Para que o fórum seja mais participativo*

*O fórum nacional
Também teve esse momento
De se reestruturar
Para garantir o movimento*

*No processo da IV Plenária
Houve encontros regionais
Os quais foram sistematizados
E entraram para os anais*

*Os eixos propõem a organização
Produção, comercialização e consumo solidário
Marco legal e formação
E finanças solidárias*

*O fórum nacional
É organizado por segmento
São os gestores e entidades
E também os empreendimentos*

*Tem a rede de gestores
E as entidades nacionais
Uma coordenação executiva
E os fóruns estaduais*

*Cem pessoas na coordenação
E uma secretaria executiva
E com essa organização
Fica bem representativa*

*E voltando para o estado
Sua demanda consecutiva
Politicamente demanda
Uma secretaria executiva*

*Quanto aos programas nacionais
São propostas fragmentadas
Para que atinja nossos ideais
Tem que ser bem planejadas*

*É preciso plano estratégico
Que oriente nossa ação
Do saber popular ao acadêmico
Tem que ter transformação*

*Conversa vai, conversa vem
Onde está a nova organização?
Da forma que nos convém
E possibilite mais participação*

*A proposta estruturada
Requer mais organização
Só em redes e coletivos
Terá representação*

*Esse esforço grupal
É para trazer perspectiva
Que a representação formal
Seja mais participativa*

*As demandas mais cruciais
Ficam então mais evidentes
De formar os fóruns locais
Para se fazer presentes*

*E como então avançar
Nessa regionalização?
É mais demanda do que gente
Para tanta atuação*

*A saída foi então
Somar forças e parceria
Com as oficinas locais
Como metodologia*

*Distribuídas em regionais
Junto com outros projetos
Com suas demandas presenciais
O acordo ficou completo*

*Com o projeto de fundo
E também Brasil local
O esforço de todo mundo
Incluindo do urbano ao rural*



*Para o ano posterior
Fica então combinado
De pôr em prática
Tudo o que foi acordado*

*Uma comissão executiva
Assumi os encaminhamentos
Para animar o processo
Com muito comprometimento*

*Definiram uma comissão
Para redigir novo regimento
Para incluir essa intervenção
Adaptada ao novo tempo*

*O projeto Centro de Formação
Resgatou a credibilidade
Custeou aquela ação
E deu toda possibilidade*

*De continuar a reflexão
Por meio de oficina local
Contribui com a regionalização
Na dimensão territorial*

*Esse esforço coletivo
Ficou assim registrado
Com o olhar de Rubens Patrocínio Senna
Sobre tudo que foi relatado*

*Esse resumo em cordel
Ajuda na memorização
Essa literatura no papel
Contribui com a sistematização*

*Peço desculpas se a qualidade
Não atingir o objetivo
Mas agradeço a oportunidade
Desse relato criativo*

*Sou Elizabeth Regina Lopes
Assistente Social de formação
Militante comprometida
Com esse processo em construção*

*Sou muito grata a esse projeto
Que me deu possibilidade
De aprender a ensinar
De acordo com minha capacidade*

*Mas para ser ainda melhor
É preciso continuidade
Pois, os processos de formação
Têm que ter assiduidade*

*O momento agora posto
Gira em torno da V Plenária
A história continua
Viva a Economia Solidária!*



Ficha Técnica

Instituições parceiras

Espírito Santo

AEC – Associação de Educação Católica do Espírito Santo
Ateliê de Ideias

Cáritas Arquidiocesana de Vitória

Cáritas Brasileira Regional Espírito Santo

CDDH – Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra

ITEES – UFES – Incubadora Tecnológica de Empreendimento de

Economia Solidária – Universidade Federal do Espírito Santo

Latu Sensu – Cooperativa Multidisciplinar de Serviços em Assessoria,
Consultoria, Planejamento, Execução do Projeto, Formação e Captação
Profissional

Movive – Movimento Vida Nova Vila Velha

Texto: Elizabeth Regina Lopes – Fórum de Economia Popular Solidária do Espírito Santo. O cordel foi produzido tendo como referência relatório do Curso Estadual de Reestruturação do FEPS/ES (29 a 31/07/2011)

Organizadoras: Roseny de Almeida, Simone Ribeiro, Carmen Regina
Teixeira Gonçalves, Rizioneide Souza Amorim

Texto de Introdução: Simone Ribeiro e Roseny de Almeida

Revisão de textos: Vanice Araújo

Fotos: Arquivos CFES/SE e Coletivo Estadual de Formação

Projeto Gráfico: www.arteemmovimento.org

Coordenação de Arte: Patrícia Antunes

Impressão: Paulinelli Serviços Gráficos Ltda.

Tiragem: 5.000 exemplares



Publicado sob licença Creative Commons - alguns direitos reservados.



ATRIBUIÇÃO

Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciente.



USO NÃO-COMERCIAL

Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



PERMITIR A CRIAÇÃO DE OBRAS DERIVADAS

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.



Realização:



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



Parceria:

